



VIOLÊNCIA CONTRA PESSOA IDOSA: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS ENTRE ADOLESCENTES

Karoline de Lima Alves¹
Maria das Graças Duarte Miguel²
Ana Mabel Sulpino Felisberto³
Paulo Cordeiro Fontes⁴
Antônia Lêda Oliveira Silva⁵

RESUMO

A violência contra os idosos apresenta grande repercussão considerando ser um ato brutal, que vem apresentando cada vez mais crescimento de casos com alcance no cenário nacional, representando uma problemática social constante, em diferentes realidades sociais. Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem qualitativa, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. A pesquisa foi realizada no Município de João Pessoa/Paraíba, com 100 estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino, com idades entre 12 e 17 anos, de ambos os sexos, utilizou-se a técnica de desenho-estória, e como análise optou-se pela análise de similitude para o estudo da organização dos elementos que compõem a representação investigada, este foi processado no software IRaMuTeQ, versão 0.7 alfa 2. A escolha da análise de similitude tornou-se fundamental para a compreensão dos agrupamentos e conexões entre os elementos identificados, indicaram que entre os pares de associação se observa uma forte relação entre tristeza – bengala; tristeza – homem; homem – idoso – bater – choro - arma. No que concerne aos núcleos de maior centralidade na análise, observa-se a palavra tristeza, interligada as palavras morte, sangue, filho, amor, óculos, respeito, ajudar, sozinho, murro, crime. Essa conexão aponta o impacto sobre a saúde mental do idoso, todas essas situações de agressões, seja física ou psicológica, com participação de um membro da família. A imagem da mulher idosa como vítima prevaleceu dentre as outras em que o idoso sofria alguma situação de violência. Salienta-se também o homem como agressor, a figura do ladrão, arma e das situações de violência urbana e familiar. Portanto, os principais fatores que contribuem para a ocorrência de violência contra pessoa idosa podem estar relacionados ao despreparo em cuidador do idoso no contexto familiar, principalmente com as dificuldades próprias do envelhecimento, associadas com determinadas situações como as doenças degenerativas e outras dificuldades que atingem os idosos.

Palavras-chave: Representações Sociais. Idoso. Violência. Adolescente.

¹ Pós-doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, karolinelimaalves@gmail.com;

² Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, maryygrace@gmail.com;

³ Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba - UFPB, anamabel40@gmail.com;

⁴ Mestre em Gerontologia pelo Programa de Mestrado Profissional em Gerontologia da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, pcfuentes16@gmail.com;

⁵ Professor orientador: Pós-Doutorado Instituto Universitário de Lisboa – ISCTE/PT, alfaleda2@gmail.com.



INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (2002) define a violência contra o idoso como um ou mais atos ou omissões que prejudicam a saúde física e mental do idoso e o impedem de cumprir seus papéis sociais. Deste modo a violência contra o idoso, contém um fato complexo que apresenta dificuldades à sua abordagem.

Levando em conta as características dos agressores, os tipos de violência contra idosos são divididos em três grandes categorias: autoinfligida (subdividida em comportamento suicida e autoagressão); violência interpessoal (duas subcategorias: violência doméstica e por parceiro íntimo e violência comunitária); violência coletiva (subdividida em violência social, política e econômica). Quanto à natureza da violência, considera-se: física; sexual; psicológica; envolvendo privação ou negligência. Assim, tipos de comportamento violento podem ocorrer em cada categoria principal e suas subcategorias, com exceção da autoinfligida (OMS, 2002).

Nesse sentido, entre esses fatores e motivos, estão o desrespeito e a desvalorização do idoso; o desconhecimento da legislação de proteção e direitos do idoso, etc. O Manual de Violência contra a Pessoa Idosa (2020) da Secretaria Nacional dos Direitos da Pessoa Idosa identifica as seguintes manifestações específicas de violência contra a pessoa idosa: violência física; violência psicológica; negligência; violência institucional; abuso financeiro; violência hereditária; violência sexual; Discriminação.

Destacou-se nas estatísticas de violência contra idosos de 2019, com 23.702 notificações de violência contra idosos registradas no último ano de dados divulgados pelo sistema de notificação do Ministério da Saúde. Ressalta-se que 8.986 casos notificados foram incidentes violentos repetidos, nos quais o idoso foi vitimado mais de uma vez. Outro dado importante sobre o agressor é que em 7.510 registros, a criança era o agressor (BRASIL, 2021).

Dado o aumento desse segmento da população, a violência contra os idosos tem tido um impacto significativo, o que torna os diferentes casos ainda mais evidentes, por se tratar de uma grave violação de direitos humanos que exige medidas urgentes para agir de acordo com a Convenção, que será reduzido ao mínimo. Portanto, o aumento de casos é uma importante questão de saúde pública que envolve diversos setores, principalmente o setor saúde, e a complexidade da sociedade como um todo, pois pode acarretar sérios problemas, incluindo aumento da morbimortalidade. Portanto, é importante compreender a extensão do abuso de idosos, um primeiro passo considerado relevante em uma abordagem de saúde pública e prevenção da violência (YON et al., 2017).

Como os idosos necessitam de cuidados físicos específicos ou dependências físicas ou mentais, a dinâmica familiar pode tornar-se tensa, e a relação termina quando o cuidado se torna obrigatório e exige práticas que antes o cuidador não conhecia. A presença de um cuidador despreparado pode piorar o relacionamento. Dessa forma, os agressores são mais comumente descritos como aqueles com relacionamentos próximos com idosos, principalmente crianças ou cuidadores familiares. Desses casos, o abuso psicológico teve a maior incidência, seguido pelo abuso físico, abuso financeiro, negligência e abuso sexual (YON et al., 2017).

As representações sociais, como formas de conhecimento estabelecidas e compartilhadas dentro de determinados grupos sociais, responsáveis pela comunicação, práticas e comportamentos e/ou atitudes em relação a um objeto social, constituindo um conjunto de interpretações, crenças e ideias que permitem que sejam evocadas. determinado evento, seja uma pessoa ou um determinado objeto (JODELET, 2016).

Portanto, compreender a violência contra idosos no olhar dos adolescentes, tendo em vista que podem conviver com os idosos e se tornarem futuros adultos que serão cuidadores, as representações sociais dos adolescentes sobre temas relevantes como a violência contra os idosos podem subsidiar informações para a construção de estratégias de prevenção comportamental, além de fornecer conhecimento sobre os efeitos da violência, abuso, exploração, abandono emocional, econômico, nutricional ou físico contra idosos sobre essa população.

REFERENCIAL TEÓRICO

A violência contra a pessoa idosa é uma realidade complexa e com dificuldades de enfrentamento. Ainda é difícil encontrar pesquisas sobre esse tema, principalmente sobre prevalência e fatores de risco. Por se tratar de algo tão complexo e inacessível, a pesquisa continua escassa e, apesar da cobertura diária da mídia, a pesquisa científica sobre o tema se justifica (SANTOS, et al., 2020).

As situações violentas podem ter sequelas como: saúde geral debilitada, problemas estomacais, dores de cabeça, excesso de peso, alergias, ansiedade, problemas de sono, estresse, insônia, perda de apetite, indigestão, tristeza, infelicidade, etc. Outros, geralmente atribuíveis a outros fatores predisponentes, de modo que outros fatores, como a violência doméstica, não foram investigados. Portanto, é importante avaliar os sintomas do idoso, levando em consideração sua situação de vida familiar e ouvindo o idoso individualmente; portanto, deve-



se ressaltar que a violência doméstica pode levar à restrição da mobilidade do idoso, piorando sua qualidade de vida (MACHADO, et al., 2020).

Como resultado, pesquisas e estudos sobre violência contra idosos apontam para a magnitude dos diferentes tipos de violência que podem ocorrer no ambiente familiar e na vida familiar (SILVA, et al., 2017). Como resultado, o ambiente domiciliar deixa de ser um local de proteção, mas um ambiente ameaçador que favorece diversos tipos de violência. Nessa perspectiva, fica claro que os idosos não encontram proteção naqueles a quem deveriam apoiar, cuidar e proteger: os idosos acabam sendo agredidos de diversas formas, desde o preconceito dos mais próximos até a agressão física, violência psicológica e financeira.

É importante notar que os idosos são, em última análise, considerados em termos de suas características físicas ou funcionais em um ambiente social ou familiar, pois à medida que o processo de envelhecimento evolui, os idosos perdem sua vitalidade juvenil e passam a vivenciar situações de vulnerabilidade ou fragilidade sexual. Essa experiência pode influenciar na construção de significados negativos ou estereótipos sobre os idosos, pois foi apontado que os mais jovens representam o processo de envelhecimento a partir de dimensões físicas, por exemplo: cabelos grisalhos, rugas, velhice etc. (MOTA, et al., 2018).

Assim, a postura de algumas pessoas em relação aos idosos pode influenciar atitudes positivas e negativas, determinar como eles são tratados e, assim, definir diferentes formas de interagir com os idosos. Assim, atitudes, sejam elas positivas ou negativas, podem levar a comportamentos inadequados que afetam o processo de envelhecimento e sua relação com o idoso; embora, como aponta a literatura, o conhecimento sobre o idoso ou o processo de envelhecimento e seus aspectos possa ser benéfico e tenha o potencial para melhorar as relações intergeracionais (OLIVEIRA, et al., 2017).

Nesse sentido, ressaltamos a importância dos conhecimentos, atitudes e imagens que crianças e adolescentes constroem diante da violência contra a pessoa idosa como um aspecto importante do esforço exigido no contexto educacional como tratamento para sua abordagem de prevenção, pois é nessa fase que começa a ocorrer a formação da ética, da sociedade e da cultura que refletirá a vida adulta e seu contexto social. Além disso, a atual ênfase nas relações intergeracionais é considerada importante e saudável, onde pode-se observar que a relação entre idosos e crianças ainda é de baixa prioridade, embora a relação entre idosos e crianças seja tão importante, mais pesquisas são necessárias. e pesquisa.

Logo, compreender as representações sociais da violência, tal como são partilhadas pelas crianças e adolescentes no ambiente escolar, desde os mecanismos inconscientes, na comunicação das suas vivências, até um tema tão controverso no cotidiano: às crianças A

violência dos mais velhos; ou de forma subjetiva, enfatizam a dimensão psicológica interna que vivenciam no grupo ao qual pertencem. Assim, podem ser compreendidas a partir das representações sociais e, portanto, das interpretações e significados que os grupos atribuem aos objetos sociais relevantes, ou seja, que convivem com a violência em seu grupo social, ou seja, a partir do compartilhamento de saberes do senso comum – violência.

Sabe-se que os adolescentes se comunicam e se orientam de acordo com suas representações sociais sobre a violência contra o idoso, definindo assim seus comportamentos e respostas como consequência da forma como vivem e enfrentam essa violência em seu cotidiano, tornando-os relevantes, pois, demonstram mecanismos inconscientes de origem social, iluminam sua subjetividade segundo regras grupais/coletivas internalizadas.

Portanto, este estudo considera a contribuição teórica da representação social, que é descrita como um processo dinâmico, individual e progressivo que surge dos contextos sociais, econômicos e demográficos em que os indivíduos estão inseridos, para a compreensão das dimensões sociais associadas ao envelhecimento. referências. Violência, compreendendo imagens positivas e negativas associadas ao idoso, e sendo capaz de fornecer aspectos relevantes da violência para a compreensão dos conceitos e comportamentos resultantes (MOSCOVICI, 2012).

A Teoria das Representações Sociais (TRS) é uma teoria científica dos processos psicossociais em que os indivíduos constroem explicações dos objetos sociais a partir das interações sociais, buscando estudar o pensamento ingênuo, as teorias leigas construídas por eles para dar significado realista. Onde vivem, esta é, portanto, uma perspectiva teórica importante para estudar a violência contra os idosos e como as pessoas lidam com ela.

MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa exploratória, com abordagem mista, fundamentada na Teoria das Representações Sociais. Vinculado ao Laboratório de Saúde, Envelhecimento e Sociedade (LASES), do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal da Paraíba-PPGENF/UFPB e ao Grupo Internacional de Estudos e Pesquisa sobre Envelhecimento e Representações Sociais (GIEPERS/CNPq).

A pesquisa foi realizada no Município de João Pessoa/Paraíba, região do Nordeste brasileiro, com estudantes de 10 escolas da Rede Pública Municipal de Ensino de João Pessoa, compostas por adolescentes. Neste estudo participaram 100 estudantes da Rede Pública Municipal de Ensino, com idades entre 12 a 18, ambos os sexos.

Utilizou-se a técnica de desenho livre e individual a partir do estímulo: “**violência contra a pessoa idosa**” e, logo após, dessem um título e descrevessem o desenho construído. Ademais, o material oriundo da análise de conteúdo dos desenhos e das descrições, resultaram em um corpus, este foi processado no software IRaMuTeQ, versão 0.7 alfa 2 (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*).

Deste modo, este tipo de análise é baseado na teoria dos grafos, no qual os resultados auxiliam no estudo das relações entre objetos de um modelo matemático. No IRaMuTeQ, a análise de similitude apresenta um gráfico que representa a ligação (conexões) entre as palavras do corpus textual. Com base nessa análise é possível inferir a estrutura de construção do texto e os temas de relativa importância, a partir da coocorrência entre as palavras.

RESULTADOS

O estudo foi composto por 100 adolescentes com média de idade 12 anos, com desvio padrão de $\pm 1,12$, destes 52 foram do sexo masculino e 48 do sexo feminino. Quanto ao ano escolar, 45% (n=45) cursavam 6º ano do ensino fundamental, 38% (n=38) o 7º ano, 16% (n=16) o 8º ano, 1% (n=1) cursava o 9º ano. 17% (n=17) residiam apenas com a mãe, 37% (n=37) com pai e mãe, 34% (n=34) com pai, mãe, irmãos e outros parentes, 14% (n=14) com os avós. Questionados sobre residirem com idosos 36% (n=36) residem e 64% (n=64) não residem com idosos.

Na análise de conteúdo dos desenhos, foi submetida e processada uma análise de similaridade por meio de um filtro mínimo de coocorrência de palavras/tópicos descritos em seus desenhos pelos adolescentes mostrados nos desenhos.

No que concerne aos núcleos de maior centralidade na análise, observa-se a palavra tristeza, interligada as palavras morte, sangue, filho, amor, óculos, respeito, ajudar, sozinho, murro, crime. Essa conexão aponta o impacto sobre a saúde mental do idoso, todas essas situações de agressões, seja física ou psicológica, com participação de um membro da família.

Os adolescentes objetivam a violência contra os idosos, veem os homens como agressores, nos espancamentos/agressões físicas contra os idosos, no luto pela agressão, nos objetos de armas relacionados à violência urbana, meios de sociabilização criminais.

Dessa forma, essas representações são associadas a imagens de idosos chorando, lamentando e sofrendo com violência. Diante dessa situação, estudo com agentes comunitários de saúde, que são profissionais de saúde próximos à população idosa, ou seja, ligados ao convívio social, identificou o fato de os idosos ficarem muito chorosos, deprimidos ou

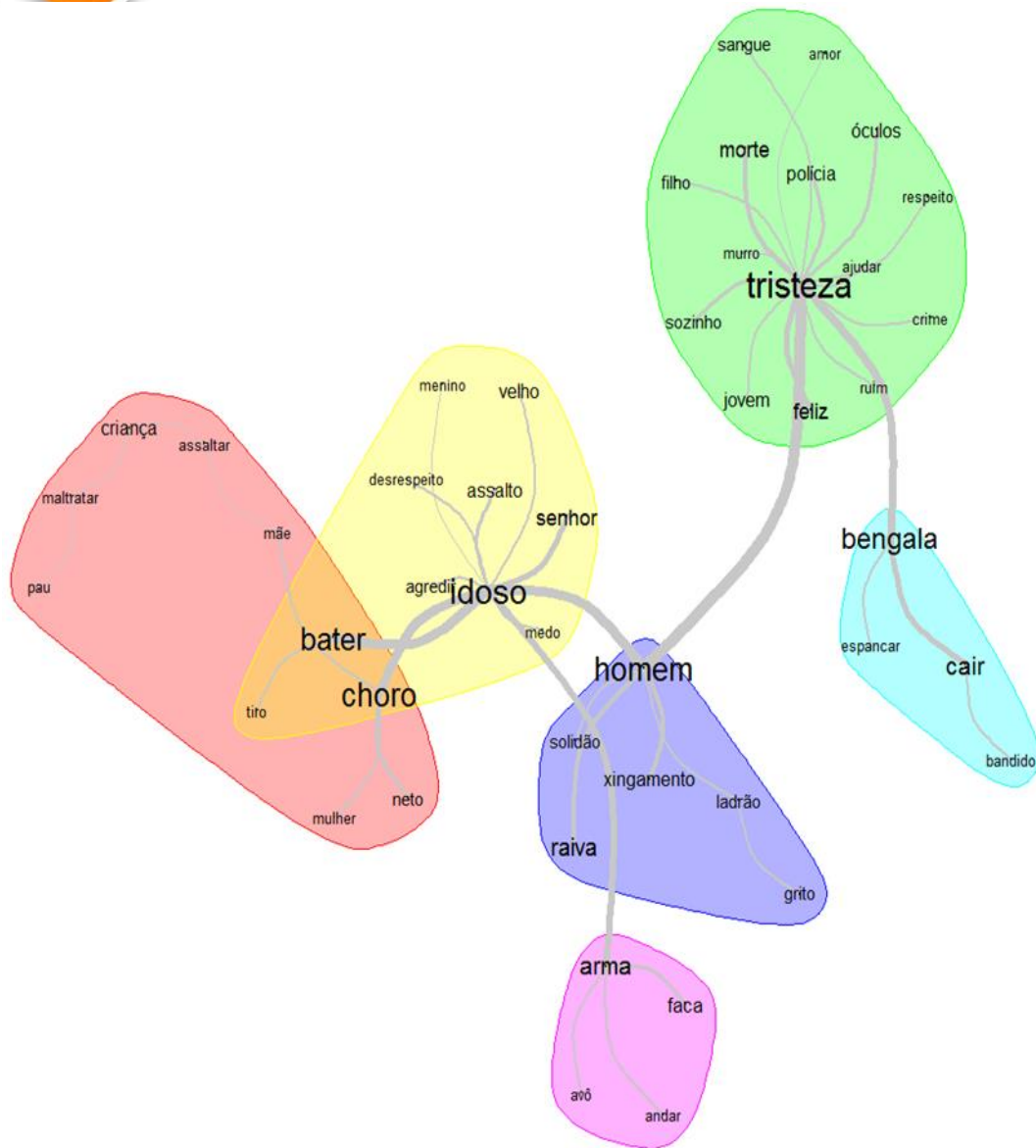
(HONNEF et al., 2017). A idosa se depara, assim, com dois fatos que podem justificar a representação da adolescente como mulher, e constitui uma faixa etária considerada vulnerável a situações perigosas de violência.

Dentre os elementos da representação social da violência, também foram observadas associações com aqueles intimamente associados à tristeza, xingamentos, raiva, solidão, ladrões e gritos. Tal comportamento está associado à violência psicológica e verbal, evidenciada pelo desrespeito ao idoso. Na figura, são colocadas várias situações em que os idosos são xingados, abandonados ou expulsos de determinados ambientes. Essas emoções negativas estão relacionadas a outras emoções, como dor emocional, dor e sofrimento. Os agressores usam comportamentos que envolvem controlar, denegrir, privar, intimidar, ameaçar, manipular, acusar, assediar, provocar, infantilizar e mostrar indiferença (ALARCON, et al., 2021).

Outra ligação entre a palavra bengala e a palavra tristeza, agressão, queda e roubo é que ela está diretamente relacionada às agressões físicas sofridas por idosos com mobilidade reduzida. Diante do exposto, as representações sociais dos adolescentes estão associadas à fragilidade e aos estereótipos dos idosos como o uso de muletas, andadores ou outras tecnologias assistivas, é importante ressaltar que um estudo sobre as representações sociais do envelhecimento em idosos mostrou que fatores como desenho Estereótipos, mitos e crenças em idosos estão presentes na fala, vinculando o envelhecimento a aspectos negativos (CASTRO, et al., 2020). Esses objetos existem na imaginação dos adolescentes assim como existem nas representações mais antigas do envelhecimento.

Em outra figura, observa-se a composição de núcleos e palavras interligadas, destacando a inserção de um núcleo no outro, implicando na relação dessas palavras, que são objetos de representação adolescente (Figura 2).

FIGURA 2 - Análise de Similitude colorido da Violência contra a Pessoa Idosa segundo adolescentes. N=100, João Pessoa/PB, 2021.



Fonte: dados da pesquisa, 2021.

A escolha da análise de similaridade tornou-se a base para a compreensão dos agrupamentos e conexões entre os elementos identificados, mostrando a organização dos elementos de representação, conforme representados em uma árvore de coocorrência, e verificou-se que entre pares de associações, foram observadas fortes relações entre tristeza – bengala; tristeza – homem; homem – idoso – bater – choro - arma.

Tecnologias assistivas como a bengala são objetos representativos associados ao declínio natural da função durante o envelhecimento, e os adolescentes usam essa ferramenta para desenhar pessoas mais velhas, prevalecendo a imagem de idosos andando com bengala. A presença desse elemento (muletas) foi observada em outro estudo em que estudantes de

psicologia relacionaram o envelhecimento a limitações físicas e imagens de idosos tristes e solitários. Outros elementos evidentes no diagrama não estão no centro da análise.

Vale ressaltar que um estudo sobre o significado de violência e maus-tratos contra idosos, estabelecido por jovens, adultos e idosos, mostrou que o tema está associado à falta de amor e respeito, falta de respeito aos direitos humanos, uma falta de educação que produz violência, e a principal relacionada aos idosos (AMARAL, et al., 2018).

CONCLUSÃO

Reconhecimento no domínio representação social/imagem após processamento, tais como: velho, triste; masculino; batendo; chorando e arma. As imagens negativas dominam, mostrando um campo de representação com uma dimensão muito negativa ao invés de uma dimensão positiva. O elemento mais central é a palavra idoso, que indica uma ligação com outros núcleos, como choro, homem; golpe e arma.

Os adolescentes objetivam a violência contra o idoso, veem o homem como agressor, agressão/agressão física contra o idoso, tristeza decorrente da agressão, objeto de arma em relação à violência urbana, criminalidade nas redes sociais.

Os resultados mostraram que as representações de crianças e adolescentes estiveram associadas a aspectos sociais, como uso de arma, agressão, agressores do sexo masculino, destacando a situação e o tipo de violência e seus determinantes. Olhando para atitudes positivas e negativas, pensando em diferentes significados, os participantes ancoraram suas representações em significantes: pessoas; velhos; tristeza; bengalas, entre outros, como: bater; chorar; cair; senhor; raiva e armas.

A imagem da mulher idosa como vítima é prevalente, onde as pessoas idosas são submetidas a algum tipo de violência. Também são destacadas imagens de homens como agressores, ladrões, armas e situações de violência urbana e doméstica. Portanto, um dos principais fatores que contribuem para a ocorrência de violência contra idosos pode estar relacionado ao despreparo dos cuidadores de idosos no ambiente domiciliar, principalmente relacionado às dificuldades inerentes ao envelhecimento, relacionadas a determinadas condições como as doenças degenerativas. e outras dificuldades que afetam os idosos. As pessoas mais velhas, devido à pobreza da população, obrigam as pessoas a conviverem insalubres.

Este estudo não mostra apenas o diagnóstico social do idoso em seu contexto social. Pode-se apontar que inúmeros desafios coexistem, principalmente no campo da saúde, desde o



cuidado ao idoso em diferentes formas de cuidado, quando o profissional de saúde se preocupa apenas em observar e ouvir o momento, até os motivos que o levam aceitar os serviços acima mencionados. Não pretende refletir a falta de infraestruturas de saúde, a falta de formação profissional para o cuidado dos idosos, a pobreza como fator agravante de muitas outras situações em que a reforma e as pensões caracterizam os meios de subsistência e pensões dos idosos. Sua própria família, muitas vezes dependente dele.

REFERÊNCIAS

- ALARCON, Miriam Fernanda Sanches et al. Violência contra a pessoa idosa: percepções das equipes da atenção básica à saúde. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 30, 2021.
- AMARAL, Ana Karênina de Freitas Jordão. et al. Violência e maus tratos contra a pessoa idosa: representações sociais de jovens, adultos e idosos. **Rev. enferm. UERJ**, p. e31645-e31645, 2018.
- BRASIL. Datasus. SINAN. **Notificações por causas externas**. [Internet] 2021. [acesso em 15 jun 2021] Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/tabcgi.exe?sinannet/cnv/violebr.def>
- CASTRO, Vivian Carla de; RISSARDO, Leidyani Karina; CARREIRA, Lígia. Violência contra os idosos brasileiros: uma análise das internações hospitalares. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 71, p. 777-785, 2018.
- HONNEF, Fernanda et al. Representações sociais da violência doméstica em cenários rurais para mulheres e homens. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 30, p. 368-374, 2017.
- JODELET, Denise. Representações sociais: contribuição para um saber sociocultural sem fronteiras. **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, v. 1, n. 2, p. 23-38, 2016.
- MACHADO, Daniel Rodrigues et al. Violência contra idosos e qualidade de vida relacionada à saúde: estudo populacional no município de São Paulo, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 1119-1128, 2020.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Manual de enfrentamento à violência contra a pessoa idosa. É possível prevenir. É necessário superar**. Brasília: Secretaria de Direitos Humanos da Presidência da República, 2020.
- MOSCOVICI, Serge. **A psicanálise, sua imagem e seu público**. Petrópolis: Vozes, 2012.
- MOTA, Suiany Nascimento et al. Abordagem estrutural das representações sociais de adolescentes sobre envelhecimento e idoso. **Cult. cuid**, p. 118-126, 2018.
- OLIVEIRA, Nathalia Alves de et al. Estresse e otimismo de idosos cuidadores de idosos que residem com crianças. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, p. 697-703, 2017.



OMS. Organização das Nações Unidas. **World report on violence and health**. World Health Organization. Geneva, Switzerland; 2002. p. 147-181.

SANTOS, Maria Angélica Bezerra dos et al. Fatores associados à violência contra o idoso: uma revisão sistemática da literatura. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 2153-2175, 2020.

SILVA, Adriene Reis S. et al. Violência contra idosos: associação entre o gênero dos agressores e o tipo de violência. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 11, n. 38, p. 701-712, 2017.

YON, Y. et al. Elder abuse prevalence in community settings: a systematic review and meta-analysis. **The Lancet Global Health**, v. 5, n. 2, p. e147-e156, 2017.

